

(1 mM), ABA + GA₃ e água destilada (testemunha). A embebição inicial em ABA por 24 horas causou um atraso correspondente na germinação das sementes a medida que aumentava a concentração do regulador, mas não impediu a germinação. Já as sementes mantidas em ABA (50 µM) tiveram sua germinação extremamente reduzida, e a interação de ABA com GA₃, não foi o suficiente para superar a ação deste inibidor. O tratamento com ABA afetou a germinação das sementes de alfafa. (CNPq)

ANÁLISE DE CRESCIMENTO DE CULTIVARES DE MORANGO NAS CONDIÇÕES EDAFO-CLIMÁTICAS DA REGIÃO DE BAURU (SP)

Terezinha F. Fumis* (UNESP/Bauru), Aloisio C. Sampaio (UNESP/Bauru), Orlando M. Oliveira (USC/Bauru), Josiane F. Moreli (UNESP/Bauru), Susana I. Silva (UNESP/Bauru)

Este trabalho teve como finalidade analisar o comportamento fisiológico, através da análise de crescimento, dos cultivares de morango (*Fragaria* spp.), Campinas; Dover; Chandler e Toyonoka, nas condições edafo-climáticas da região de Bauru (SP). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 3 repetições para cada cultivar. Nas 5 coletas, realizadas a cada 14 dias, determinou-se a área foliar e a matéria seca, parâmetros utilizados na análise de crescimento. Os resultados permitiram concluir que o Dover é um cultivar mais precoce, apresentando maior peso de matéria seca de frutos e número de frutos. O cv. Chandler é mais tardio, apresentando na última coleta maior incremento de matéria seca total e elevação no número de frutos. Já os cultivares Campinas e Toyonoka apresentaram com relação ao peso de matéria seca de frutos, na última coleta, resultados inferiores que os demais cultivares. A análise de crescimento mostrou que o cv. Dover foi o mais produtivo em relação à produção de frutos, apresentando no início das coletas maiores incrementos das variáveis analisadas, isto é, AFE, TCR, TAL e RAF. O cv. Toyonoka apresentou valores intermediários no decorrer do experimento, em todas as variáveis estudadas. Os cultivares Chandler e Campinas apresentaram menores valores de RPF na última coleta, coincidindo com maior produção de frutos.

MÉTODO ADEQUADO PARA ACELERAR A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE GLYCIDENDRON AMAZONICUM DUCKE "GLÍCIA" E BUCHENAVIA HUBERI DUCKE "CUIARANA-DE-CAROÇO"

¹Sonia Helena M. dos Santos* (Embrapa Amazônia Oriental), Francimari C. Oliveira (Department For International Development) & José Ricardo L. Costa (Universidade Federal de Lavras - UFLA)

A germinação das sementes de *Glycidendron amazonicum* Ducke (glícia) e *Buchenavia huberi*

Ducke (Cuiarana-de-carço), respectivamente dos taxons Euforbiaceae e Combretaceae, constitui-se um dos problemas no estabelecimento de plantios, limitando a utilização das espécies em programas de reflorestamento. O objetivo foi determinar técnicas mais adequadas para superação de dormência dessas sementes. O experimento foi realizado no Laboratório de sementes da Embrapa – Amazônia Oriental, em Belém, PA. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, testados 9 tratamentos para glícia e 13 para cuiarana-de-carço, com 4 repetições de 25 sementes para ambas as espécies. Testou-se os tratamentos: testemunha; imersão em ácido sulfúrico por 10'; imersão em ácido sulfúrico por 20'; imersão em ácido sulfúrico por 30'; retirada do pericarpo; retirada do pericarpo e tegumento; escarificação no pólo germinativo; escarificação no pólo germinativo e punção com ferro quente; punção com ferro no pólo germinativo; ausência de luz; imersão em água à temperatura ambiente por 24 h; imersão em água a 80°C por 5'; imersão em água a 80°C por 5' mais 24 h em água; imersão em água a 80°C por 10'; imersão em água a 80°C por 10' mais 24 h em água. O melhor índice de velocidade de germinação nas sementes de glícia foi através da retirada do pericarpo mais tegumento, apresentando poder germinativo de 98%. Sementes de cuiarana germinaram totalmente, quando da remoção do pericarpo. Estes métodos foram os mais eficientes para superar a dormência de sementes de ambas as espécies, apesar dos custos operacionais e serem de difícil utilização para grandes lotes de sementes. (Convênio Cooperação Técnica EMBRAPA/DFID)

ESTUDO DO CRESCIMENTO DE CALOS EM EXPLANTES FOLIARES DE BERTALHA (*BAUSSINGULTIA BASELLOIDES* HBK)

Soami F. C. Deccetti*, Renato Paiva, Guilherme A. C. Gomes, Patrícia D.O. Paiva, Flávia de S. Landa & Luciano V. Paiva (UFLA)

Em estudos preliminares, estabeleceu-se um protocolo para estabelecimento *in vitro* e a indução de calogênese em explantes foliares de bortalha, uma trepadeira de importância olerícola e fitofarmacológica (anti-hemorrágica). Visando a determinação do período de maior produção dos metabólitos secundários para posterior quantificação do princípio ativo, procedeu-se o estudo do crescimento dos calos, estabelecendo suas fases. A curva de crescimento obtida apresentou padrão sigmóide e cinco fases de crescimento distintas. A fase Lag, definida como produtora de energia, na qual as células preparam-se para a divisão celular, ocorreu até o 10º dia de cultivo. A fase exponencial, na qual há máxima divisão celular, sendo considerada a fase biossintética, ocorreu do 10º ao 20º dia de cultivo. A fase linear, que corresponde ao período em que o crescimento e o desenvolvimento celular são mais evidentes (reduzindo a divisão celular), ocorreu entre